

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Faculdade de Medicina

Curso de Psicologia



Trabalho de Conclusão de Curso

**PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL DE MULHERES USUÁRIAS DE
AMBULATÓRIOS PÚBLICOS DE PELOTAS-RS**

Gelci de Lima Nunes Milech

Pelotas, 2018

GELCI DE LIMA NUNES MILECH

**PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL DE MULHERES USUÁRIAS DE
AMBULATÓRIOS PÚBLICOS DE PELOTAS-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Laura C. Szortyka

Pelotas, 2018

GELCI DE LIMA NUNES MILECH

**PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL DE MULHERES USUÁRIAS DE
AMBULATÓRIOS PÚBLICOS DE PELOTAS-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Psicologia, pela Faculdade de
Medicina, da Universidade Federal de Pelotas.

Data da qualificação: 07/08/2018

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Ana Laura C. Szortyka (Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Maria Teresa Nogueira

Prof.^a Dr.^a Michelle Sousa Dias

Pelotas, 2018

Dedico esse trabalho ao meu esposo Ruiní e aos meus queridos pais Carmelina e Cezario, mestres maiores da minha vida, pelo amor, apoio e incentivo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus pela oportunidade de poder estar desenvolvendo este trabalho, iluminando o meu caminho, me dando forças e saúde para que pudesse chegar ao fim desta etapa da vida.

Ao finalizar este curso de Bacharelado em Psicologia, pela Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, meu sincero agradecimento aos (as) professores (as) e funcionários (as) desta instituição, que de alguma forma ou de outra contribuíram para a minha formação. Da mesma forma, agradeço aos colegas do Curso e de estágio, por todo o aprendizado e amizade nestes anos de convívio.

Meu muito obrigada e sinceros agradecimentos à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Ana Laura C. Szortyka, por esta oportunidade de conhecimento, que dedicou seu tempo e esforço para compartilhar sua sabedoria e me ensinar.

Agradeço à minha colega Josiane Moreira por compartilhar de livros, leituras, estudos, dos momentos de angústias e os desabafos, facilitando meu trabalho, e pelo auxílio nos momentos finais desta pesquisa.

Também agradeço, a minha psicóloga por me impulsionar, me dando suporte nos momentos mais difíceis desta caminhada.

Agradecimento especial, ao meu esposo, com muito carinho, pela paciência e dedicação na minha formação, por ter incentivado para que eu iniciasse este trabalho.

Por fim, agradeço aos meus pais, que foram o princípio de tudo e que sempre me incentivaram, e que tudo fizeram para o meu bem. Agradeço aos meus irmãos (ãs), sobrinhas, sobrinho, e demais familiares pelo apoio recebido.

A história ensina-nos que o homem não teria alcançado o possível se, muitas vezes, não tivesse tentado o impossível.

(Max Weber)

RESUMO

MILECH, Gelci de Lima Nunes. **INICIAÇÃO SEXUAL DE MULHERES USUÁRIAS DE AMBULATÓRIOS PÚBLICOS DE PELOTAS-RS.** 2018. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Este trabalho analisa a média e os fatores associados a idade da primeira relação sexual em mulheres com idade entre 18 e 40 anos, que ocorreu entre setembro de 2012 e agosto de 2014. Realizou-se um estudo transversal com mulheres atendidas em ambulatórios públicos na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. As mulheres responderam a um questionário auto aplicado e sigiloso, onde os dados coletados foram digitados no programa *Epi Info 6.0* (*Centers for Disease Control and Prevention*, Atlanta, Estados Unidos), com checagem automática de amplitude e consistência. Para a análise dos dados foi utilizado o programa SPSS 17.0. Foi investigada a relação da primeira relação sexual com idade, religião, classe econômica e escolaridade. Na análise univariada avaliou-se a média de idade da primeira relação sexual das mulheres. Na análise bivariada foi investigada a diferença entre médias com o Teste-t e ANOVA, e as associações significativas foram consideradas a partir do $p \leq 0,050$. O universo em estudo correspondeu à população de 588 mulheres, apresentando 2% de perdas e recusas. A média de idade da primeira relação sexual foi de 16,29 (DP=3,03) anos, e 36,8% das entrevistadas tiveram a primeira relação sexual entre 15 e 16 anos. Mulheres da faixa etária de 32 anos ou mais tiveram a primeira relação sexual mais tarde do que as mulheres mais jovens. As entrevistadas que relataram ter 10 a 12 anos de escolaridade iniciaram a vida sexual mais cedo. Percebe-se a necessidade de estudos como na amostra estudada, buscando investigar outros fatores associados a primeira relação sexual para que se possa trabalhar com promoção e prevenção em escolas precocemente.

Palavras-chave: sexualidade feminina; iniciação sexual; primeira relação sexual.

ABSTRACT

MILECH, Gelci de Lima Nunes. **SEXUAL INITIATION OF WOMEN USERS OF PUBLIC HEALTH CARE AMBULATORIES IN THE CITY OF PELOTAS.** 2018. 21 p. Course final paper. Medicine, Psychology and Occupational Therapy School. Federal University of Pelotas, Pelotas.

This paper analyzes the average and the factors associated with the first sexual intercourse's age in women aged 18-40, which occurred between September 2012 and August 2014. Our purpose was to realize a cross-sectional study with women attended in a public health care ambulatories in the city of Pelotas, Rio Grande do Sul, Brazil. The women answered a self-applied and confidential questionnaire, the data collected were typed using *Epi Info 6.0* program (Centers for Disease Control and Prevention, Atlanta, United States of America), with automatic amplitude and consistency checking. The SPSS 17.0 program was used for data analysis. The paper investigated the relation of the first sexual intercourse with age, religion, economic class and schooling. In the univariate analysis, the paper evaluated the average age of the first sexual intercourse of the women. In the bivariate analysis was investigated the difference between averages with T-test and ANOVA and the significant associations were considered from $p \leq 0.050$. The sample in study corresponded to the population of 588 women, presenting 2% of losses and refusals. The average age of the first sexual intercourse was of 16.29 (SD = 3.03) years, and 36.8% of the women interviewed had the first sexual intercourse between 15 and 16 years old. Women aged 32 years or older had the first sexual intercourse later than younger women. The interviewees who reported have 10 to 12 years of schooling started their sexual lives earlier. It is noted the necessity of studies as in the studied sample for to investigate other factors associated with the first sexual intercourse and to promote early prevention strategies in schools.

Keywords: female sexuality; sexual initiation; first sexual intercourse.

SUMÁRIO

1.Introdução	10
2.Metodologia.....	11
3.Resultados.....	12
4.Discussão.....	16
5.Referências.....	19

1. Introdução

A sexualidade feminina se constitui das mais diversas proporções da conjunção humana, pessoal, social e política. Ela é constituída, ao transcorrer da vida, de diferentes modos para cada indivíduo (MENEGON & SILVA, 2015). No Brasil é tratada como algo velado, é pouco abordada tendo em vista que a vida sexual da mulher é uma necessidade humana. Isso nos faz refletir sobre questões que necessitam de mais atenção biológica e psicossocial, pois são condições necessárias à sexualidade feminina (TRINDADE & FERREIRA, 2008). A sexualidade é uma condição humana e seu conceito é muito amplo, está intimamente ligada às necessidades da vida, ao amor, à manifestação subjetiva da liberdade e da beleza que o ser humano traz em sua singularidade. Assim, ela se constitui das mais diversas proporções da conjunção humana, pessoal, social e política (MENEGON & SILVA, 2015).

É na adolescência que aflora e se insere a sexualidade na vida dos jovens. Nessa fase da vida é que a personalidade está em sua fase final de estruturação, e a sexualidade se inclui nesse contexto, principalmente como elemento estruturador da individualidade do adolescente. A primeira relação sexual é um marco na vida da mulher, e está associada a aspectos culturais, ao uso de substâncias químicas e baixa escolaridade. Estudos mostram que, as meninas que tem baixa escolaridade e fazem uso do álcool, tendem a ter iniciação sexual precoce (HUGO et al., 2011).

No contexto brasileiro, a idade média da primeira relação sexual é de 15 anos para as mulheres (HUGO et al., 2011). Outro estudo afirma que no Brasil a primeira relação sexual das mulheres acontece por volta dos 14-15 anos (GONÇALVES et al., 2008). Nos anos 2000 a média era 16,9, sabendo-se que a iniciação cada vez mais cedo pode vir acompanhada de alguns cuidados, como a anticoncepção. Cerca de 26% das mulheres (dados de 2000), de 15 a 24 anos, já teve uma gravidez não planejada (CANO et al., 2000). Alguns autores afirmam que a menarca acontece cada vez mais cedo, a qual favorece e antecipa a primeira relação, pois os hormônios pubertários aumentam o desejo sexual. Do ponto de vista social, as influências dos grupos, o baixo nível econômico, a baixa escolaridade e a violência estão associadas a iniciação sexual precoce (TAQUETTE & VILHENA, 2008).

Dessa forma, o presente trabalho busca analisar a primeira relação sexual e os fatores associados a ela em mulheres usuárias de ambulatórios públicos da

cidade de Pelotas-RS. Esta pesquisa tem o objetivo investigar sobre a primeira relação sexual, das mulheres de 18 a 40 anos, usuárias dos ambulatórios públicos de Pelotas, e identificar quais os fatores que contribuem para isso.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo transversal, em uma amostra representativa com mulheres de 18 a 40 anos na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, que ocorreu entre setembro de 2012 e agosto de 2014. Esta investigação fez parte de uma ampla pesquisa sobre a sexualidade de mulheres usuárias de ambulatórios públicos na cidade de Pelotas, realizada pelo Curso de Psicologia, da Universidade Federal De Pelotas (UFPel). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Pelotas (UFPel), e da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), sob os números 496.614 e 66224, respectivamente.

A presente investigação se insere em um estudo que visou à investigação da primeira relação sexual das mulheres na faixa etária compreendida entre 18 a 40 anos, atendidas em ambulatórios públicos. Todas as mulheres que estavam na sala de espera do ambulatório foram convidadas a participar da pesquisa e responderam um questionário autoaplicado e sigiloso, após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. O questionário continha questões sobre idade em anos completos, escolaridade, estado civil, nível socioeconômico e religião. Foram excluídas do estudo mulheres que não estavam na faixa etária determinada e que não tinha condições de responder ao questionário autoaplicado.

A idade da Primeira Relação Sexual foi investigada com a pergunta: “Com que idade você teve a sua primeira relação sexual?”.

Os dados coletados foram digitados no programa Epi Info 6.0 (*Centers for Disease Control and Prevention*, Atlanta, Estados Unidos), com checagem automática de amplitude e consistência. Para a análise dos dados foi utilizado o programa SPSS 17.0. A análise univariada avaliou a média de idade da primeira relação sexual das mulheres. Na análise bivariada foi investigada a diferença entre

médias com o Teste-t e ANOVA e as associações significativas foram consideradas a partir do $p \leq 0,050$.

3. Resultados

O universo em estudo correspondeu à população de 588 mulheres, apresentando 2% de perdas e recusas através de mulheres identificadas, e que se recusaram a responder o questionário ou não responderam de forma completa.

Na tabela 1 verificamos a descrição da amostra de mulheres usuárias de ambulatórios públicos que, com relação à idade, a distribuição da amostra traz a sua maioria mulheres de 24 a 31 anos (35%), sendo que 47,8% foram classificadas na classe econômica D/E e 60% são casadas ou vivem com o companheiro. Em relação aos anos de escolaridade, 46,8% responderam ter 10 a 12 e 78,5% das entrevistadas possuem religião.

Com relação a vida sexual das mulheres, a média da primeira relação das entrevistadas foi de 16,29 (DP=3,03) anos, sendo que 36,8% tiveram a primeira relação sexual entre 15 e 16 anos.

Após a análise bivariada, estiveram associadas à idade da primeira relação sexual as variáveis idade e anos de escolaridade (Tabela 2). Mulheres com 32 anos ou mais tiveram sua primeira relação sexual mais tarde do que mulheres mais jovens ($p \leq 0,000$). Mulheres que relataram ter 10 a 12 anos de escolaridade iniciaram a sua vida sexual mais cedo ($p \leq 0,000$).

Tabela 1. Descrição da amostra de mulheres usuárias de um ambulatório público. Pelotas, 2012-2014.

	N	(%)
Idade (anos)		
18 – 23 anos	170	30,8
24 – 31 anos	193	35,0
32 ou mais	189	34,2
Classe Econômica		
A/B	276	47,3
C	279	47,8
D/E	29	5,0
Estado Civil		
Solteira	209	35,5
Casada ou vive com companheiro	353	60,0
Separada / divorciada e viva	26	4,4
Anos de Escolaridade		
Até 9 anos	232	39,5
De 10 – 12 anos	275	46,8
13 anos ou mais	81	13,8

Possui Religião

Sim	461	78,5
Não	126	21,5

Idade da Primeira Relação Sexual

Até 14 anos	123	22,5
De 15 a 16 anos	201	36,8
17 anos	79	14,5
18 anos ou mais	143	26,2

TOTAL	588	100
--------------	------------	------------

Tabela 2. Diferença entre médias da primeira relação sexual e variáveis de interesse em mulheres usuárias de ambulatórios públicos da cidade de Pelotas, RS. 2012-2014.

	N	Média (d.p)	P-valor
Idade (anos)			0,000
18 a 23 anos	154	15,69 (2,01)	
24 a 31 anos	180	16,01 (2,54)	
32 ou mais	167	17,19 (4,00)	
Estado civil			0,662
Solteira	187	16,28 (3,00)	
Casada/vive com	325	16,34 (3,12)	
Companheiro			
Separada, divorciada ou viúva	21	15,71 (1,73)	
Classe econômica			0,838
Classe D e E	22	16,00 (3,38)	
Classe C	260	16,34 (3,11)	
Classe A e B	248	15,71 (1,73)	
Anos de escolaridade			0,000
Até 9 anos	206	15,82 (2,84)	
De 10 a 12 anos	252	16,76 (3,33)	
13 anos ou mais	75	16,03 (2,16)	
Religião			0,077
Sim	418	15,85 (2,95)	
Não	118	16,41 (3,05)	

4. Discussão

Nesta amostra de 588 mulheres, com idades entre 18 e 40 anos, a maioria apresentou alto grau de escolaridade, sendo que 46,8% tinham de 10 a 12 anos de escolaridade e 13,8% declararam ter mais de 13 anos de estudos, e pertencentes ao alto nível socioeconômico. As classes A e B representaram 47,3%, a classe C representou 47,8%, e a maioria declarou pertencer a alguma religião. Este é o primeiro estudo, realizado em Pelotas, que mostra a idade da iniciação sexual em usuárias de ambulatórios públicos. Existem outros estudos no Brasil que mostram esta prevalência, mas direcionados a outras faixas etárias e em outros locais.

No Brasil, de acordo com Gonçalves (et al, 2008), a primeira relação sexual ocorre aos 14-15 anos. Outro estudo afirma que ocorre aos 15 anos de idade nas mulheres brasileiras (HUGO et al., 2011). Segundo borges e Schor, em 1950 a média de idade era de 20,5 anos, em 1975 passou a ser 18,6 anos e em 1996 a média era de 16,4 anos de acordo com os autores (BORGES & SCHOR, 2005).

No presente estudo, a idade média da primeira relação sexual foi de 16,29 anos, pois a amostra é mais ampla se comparada a outros estudos. Este dado é semelhante aos estudos de outros estados brasileiros, cuja média de idade é próxima da encontrada nesta pesquisa. Nos anos 2000 a média de idade era 16,9 anos, segundo dados de estudos realizados junto a grupos de adolescentes nas escolas ligadas ao Programa de Saúde Escolar (PROASE), em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo (CANO et al., 2000). Há estudos que comprovam que a idade média da iniciação sexual entre jovens, no Brasil, manteve-se estável sendo de 14,7 anos em 1998 passando para 14,9 anos em 2005 (PAIVA et al., 2008). Um estudo de coorte (dos nascimentos de 1982 a 2004-5) realizado em Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, constatou que a maioria das mulheres entrevistadas (30%) tinham em média 17 anos quando tiveram a primeira relação sexual (GONÇALVES et al., 2008). Já em outro estudo realizado com adolescentes (14 a 19 anos) na cidade de Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil, apontou que a média de idade da primeira relação sexual foi de 15,23 anos (SILVA et al., 2015). Talvez estas diferenças entre as médias de idade de primeira relação sexual ocorram porque estão intimamente ligadas a questão cultural, socioeconômica e religiosa.

Até o final do século XX, o sexo era muito influenciado pelas religiões e pela cultura, e as mulheres eram educadas para ter a primeira relação sexual após o casamento, embora isso não acontecesse. Na medida que o tempo foi passando, notou-se uma redução na idade da primeira relação sexual. Para comparar os resultados deste estudo com os demais, pode-se dizer que uma das possíveis razões é que esta pesquisa abrange uma grande faixa etária, sendo que na maioria dos estudos a faixa etária costuma ser menor. Talvez se deva à isto a pequena diferença de média de idade da primeira relação sexual.

No presente estudo, a faixa etária predominante das entrevistadas, que tiveram a primeira relação sexual mais tarde, são as que tinham 32 anos ou mais. Uma possível explicação, dada pela literatura, é que desde a década de 70, com o surgimento da pílula anticoncepcional, fatores biológicos, psíquicos, sociais, entre outros, interferem na sexualidade (BORGES & SCHOR, 2005). A menarca tem ocorrido cada vez mais cedo, o que contribui para o amadurecimento dos hormônios pubertários que intensificam o desejo sexual (TAQUETTE & VILHENA, 2008). As mulheres, desde então tendiam a ter relações sexuais cada vez mais cedo, até o final do século passado, mas a partir do início deste século a idade da primeira relação começou a estabilizar. No entanto, as mulheres entrevistadas tiveram suas adolescências em épocas diferentes pelas diferenças de idades, onde os costumes, comportamentos e valores eram outros, visto que nos dias atuais há uma maior liberdade nesse sentido. Percebe-se que no Brasil, aos poucos algumas normas e valores ligadas à sexualidade feminina vem se desvinculando da atividade sexual, do casamento e da reprodução. Embora, a sexualidade feminina ainda seja vista como tabu, que é parte da cultura de nosso país.

O presente estudo apontou que as mulheres, que tinham de 10 a 12 anos de estudo, iniciaram a atividade sexual mais tarde. Provavelmente essas mulheres tivessem mais informações referentes a sexualidade, e até mesmo outras prioridades em suas vidas nesse momento. A literatura mostra que há uma tendência para aquelas mulheres, que tem mais anos de escolaridade, tendem a postergar a primeira relação sexual (HUGO, et al., 2011). Assim, o fato de as mulheres terem o acesso às informações as leva a postergar o início da vida sexual.

O estudo aqui realizado permitiu-nos conhecer mais sobre a primeira relação sexual feminina, pois é um assunto vasto, que resulta de vários fatores, que

evidenciam a manutenção da estabilidade da primeira relação sexual nos últimos anos, mas devem ser consideradas as questões ligadas ao comportamento sexual, que divergem de uma faixa etária para outra. Considerando que o início da vida sexual das mulheres tende a acontecer mais cedo, é importante salientar a participação da escola, com o seu papel importante para orientar essas mulheres sobre a sexualidade feminina, assim, promovendo uma melhor qualidade de vida.

Dessa forma, por ser a primeira relação sexual na adolescência, cabe salientar que não podemos separar o lado psicológico. Muitas vezes constata-se que não há preocupação com a parte psíquica, com a personalidade, e a importância que isso têm relacionado a certas características que poderão refletir na qualidade dos relacionamentos que essa mulher vai ter no decorrer de sua vida, visto que permanecerá na memória. A maioria dos estudos mostram-se preocupados com o uso de preservativos e /ou anticoncepcionais, para evitar gravidez e as Doenças Sexualmente Transmissíveis DST e AIDS, deixando de lado as questões psíquicas. Admitindo que mais pesquisas são necessárias, para que outros estudos possam dar respostas mais concretas a respeito dos aspectos psicológicos, ocasionados pela primeira relação sexual.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Educação sexual e primeira relação sexual: entre expectativas e prescrições.** Estudos Feministas, Florianópolis, 15(2): 333-356, maio-agosto/2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2007000200004 Acessado em 22 Out. 2017.

AQUINO, Estela M. L.; ALMEIDA, Maria da C.; ARAÚJO, Jenny; MENEZES, Greice; HEILBORN, Maria L.; KNAUTH, Daniela; BOZON, Michel. **Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais.** Cadernos de Saúde Pública, v.19, supl.2, p.377-S388, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v19s2/a19v19s2.pdf> Acessado em 03 dez. 2017.

BORGES, Ana L. V.; LATORRE, Maria do R. D. de O.; SCHOR, Néia. **Fatores associados ao início da vida sexual de adolescentes matriculados em uma unidade de saúde da família da zona leste do Município de São Paulo, Brasil** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(7):1583-1594, jul, 2007 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v23n7/09.pdf> Acessado em 08 Jan. 2018.

BORGES, Ana L. V.; SCHOR, Néia. **Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002.** Cad. Saúde Pública. 2005;21(2):499-507. DOI: 10.1590/S0102-311X2005000200016 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n2/16.pdf> Acessado em 17 de Jan. 2018.

CANO, Maria A. T.; FERRIANI, Maria das G. C.; GOMES, Romeu. **Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico.** Rev. Latino Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12413> Acessado em 23 Jan. 2018.

COUTINHO, Raquel Z.; RIBEIRO, Paula M. **Religião, religiosidade e iniciação sexual na adolescência e juventude: lições de uma revisão bibliográfica sistemática de mais de meio século de pesquisas.** Revista Brasileira Est. Pop, Rio de Janeiro, v. 31, n.2, p. 333-365, jul./dez. 2014. Disponível em <https://www.rebep.org.br/revista/article/view/672/651> Acessado em 28 de Jan. 2018.

GONÇALVES, Helen; BÉHAGUE, Dominique P.; GIGANTE, Denise P.; MINTEN, Gicele C.; HORTA, Bernardo L.; VICTORA, Cesar G.; BARROS, Fernando C. **Determinantes sociais da iniciação sexual precoce na coorte de nascimentos de 1982 a 2004-5, Pelotas, RS.** Rev. Saúde Pública 2008;42(Supl. 2):34-41 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000900006 Acessado em 17 de Jan. 2018.

HEILBORN, M. L.; CABRAL, C. S. **Sexual practices in youth: analysis of lifetime sexual trajectory and last sexual intercourse.** Cadernos de Saúde Pública, v. 22, n. 7, p. 1471-1481, jul. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000700011 Acessado em 13 de Jul. 2018.

HUGO, Tairana D. de O.; MAIER, Vanessa T.; JANSEN, Karen; RODRIGUES, Cristine E. G.; CRUZEIRO, Ana L. S.; ORES, Liliane da C.; PINHEIRO, Ricardo T.; SILVA, Ricardo; SOUZA, Luciano D. de M. **Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(11):2207-2214, nov. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n11/14.pdf> Acessado em 23 Jan. 2018.

MENEGON, Carolina; SILVA, Ênio W. da. **A Sexualidade Feminina e a Psicanálise: Rompendo as Amarras da Moral Sexual Cristã e do Sexo Como reprodução.** Periódico do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Direito. Centro de Ciências Jurídicas - Universidade Federal da Paraíba Nº 03 - Ano 2015 Pag.122-139 Disponível:

<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ged/article/viewFile/25975/14476> Acessado em 03 Dez. 2017.

MURIBECA, Maria das M. M. **Das origens da sexualidade feminina ao feminino nas origens da psicosexualidade humana.** Estudos de Psicanálise. no.33 Belo Horizonte jul. 2010. Pag. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372010000100010 Acessado em 25 Nov. 2017.

PAIVA, Vera; CALAZANSL, Gabriela; VENTURIL, Gustavo; DIAS, Rita. Grupo de Estudos em População, Sexualidade e Aids. **Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros.** Rev. Saúde Pública 2008;42 (Supl 1):45-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42s1/07> Acessado em 04 Nov. 2017.

SILVA, Aniel de S. N.; SILVA, Beatriz L. C. N.; JÚNIOR, Ademir F. da S.; SILVA, Márcia C. F.; GUERREIRO, João F.; SOUSA, Andrea do S. C. de A. **Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil.** Rev. Pan-AmazSaude 2015; 6(1):27-3. Disponível em:

<http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v6n3/v6n3a04.pdf> Acessado em 08 de Jul.2018.

TAQUETTE, Stella R.; VILHENA, Marília M. de. **Uma Contribuição Ao Entendimento Da Iniciação Sexual Feminina Na Adolescência.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 1, p. 105-114, Jan./mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a12.pdf> Acessado em 15 Jan. 2018.

TRINDADE, Wânia R.; FERREIRA, Márcia de A. **Sexualidade feminina: questões do cotidiano das mulheres.** Texto & Contexto Enfermagem, vol. 17, núm. 3, julho-setembro, 2008, pp. 417-426 Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil Sexualidade Feminina: Questões do Cotidiano das Mulheres. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n3/a02v17n3.pdf> Acessado em 25 Nov. 2017.